

# ANTROPOLÍTICA

Nº 14

1º semestre 2003

ISSN 1414-7378

Antropolítica

Niterói

n. 14

p. 1-157

1. sem. 2003

Direitos desta edição reservados à EdUFF - Editora da Universidade Federal Fluminense - Rua Miguel de Frias, 9 - anexo - sobreloja - Icaraí - CEP 24220-000 - Niterói, RJ - Brasil - Tel.: (21) 2629-5287 - Telefax: (21) 22629-5288 - http://www.uff.br/eduff -E-mail: eduff@vm.uff.br

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa da Editora.

*Normalização:* Ana Gawryszewski

*Edição de texto:* Rosely Campello Barrôco

*Projeto gráfico, Diagramação e capa:* José Luiz Stalleiken Martins

*Editoração Eletrônica:* Vivian Macedo de Souza

*Revisão:* Sônia Peçanha

*Supervisão Gráfica:* Káthia M. P. Macedo

*Coordenação editorial:* Ricardo B. Borges

*Sumário em inglês:* Ana Amélia Cañez Xavier

Tiragem: 500 exemplares

### Catálogo-na-fonte (CIP)

A636 Antropolítica : Revista Contemporânea de Antropologia e Ciência Política. — n. 1 (2. sem. 95). — Niterói : EdUFF, 1995.  
v. : il. ; 23 cm.  
Semestral.  
Publicação do Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Ciência Política da Universidade Federal Fluminense.  
ISSN 1414-7378  
1. Antropologia Social. 2. Ciência Política. I. Universidade Federal Fluminense. Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Ciência Política.  
CDD 300

### UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

#### **Reitor**

Cícero Mauro Fialho Rodrigues

#### **Vice-Reitor**

Antônio José dos Santos Peçanha

#### **Pró-Reitor/PROPP**

Sidney Luiz de Matos Mello

#### **Diretora da EdUFF**

Laura Garziela Gomes

#### **Comissão Editorial**

Célia Frazão Linhares

Hildete Pereira de Melo Hermes de Araújo

Ivan Ramalho de Almeida

Luiz Antonio Botelho Andrade

Magnólia Brasil Barbosa do Nascimento

Marco Antonio Teixeira Porto

Marlene Gomes Mendes

Regina Helena Ferreira de Souza

Rogério Haesbaert da Costa

Sueli Druck

Vera Regina Salles Sobral

Virgínia Maria Gomes de Mattos Fontes

#### **Comitê editorial da Antropolítica**

Delma Pessanha Neves (PPGACP / UFF)

Eduardo R. Gomes (PPGACP / UFF)

Simoni Lahud Guedes (PPGACP / UFF)

Gisálcio Cerqueira Filho (PPGACP / UFF)

#### **Secretária:**

Solange Pinheiro Lisboa

#### **Conselho editorial da Antropolítica**

Alberto Carlos de Almeida (PPGACP / UFF)

Argelina Figueiredo (Unicamp / Cebrap)

Ari de Abreu Silva (PPGACP / UFF)

Ary Minella (UFSC)

Charles Pessanha (IFCS / UFRJ)

Cláudia Fonseca (UFRGS)

Delma Pessanha Neves (PPGACP / UFF)

Eduardo Diatahy B. de Menezes (UFCE)

Eduardo R. Gomes (PPGACP / UFF)

Eduardo Viola (UnB)

Eliane Cantarino O'Dwyer (PPGACP / UFF)

Gisálcio Cerqueira Filho (PPGACP / UFF)

Gláucia Oliveira da Silva (PPGACP / UFF)

Isabel Assis Ribeiro de Oliveira (IFCS / UFRJ)

José Augusto Drummond (PPGACP / UFF)

José Carlos Rodrigues (PPGACP / UFF)

Josefa Salete Barbosa Cavalcanti (UFPE)

Laura Graziela F. F. Gomes (PPGACP / UFF)

Lívia Barbosa (PPGACP / UFF)

Lourdes Sola (USP)

Lúcia Lippi de Oliveira (CPDOC)

Luiz Castro Faria (PPGACP / UFF)

Luis Manuel Fernandes (PPGACP/UFF)

Marcos André Melo (UFPE)

Marco Antônio da S. Mello (PPGACP/UFF)

Maria Antonieta P. Leopoldi (PPGACP/UFF)

Maria Celina S. d' Araújo

(PPGACP/UFF-CPDOC)

Marisa Peirano (UnB)

Otávio Velho (PPGAS / UFRJ)

Raymundo Heraldo Maués (UFPA)

Renato Boschi (UFMG)

Renato Lessa (PPGACP / UFF -IUPERJ)

Renée Armand Dreifus (PPGACP/UFF)

Roberto Da Matta (PPGACP/UFF-

University of Notre Dame)

Roberto Kant de Lima (PPGACP / UFF)

Roberto Mota (UFPE)

Simoni Lahud Guedes (PPGACP / UFF)

Tânia Stolze Lima (PPGACP / UFF)

Zairo Cheibub (PPGACP / UFF)

## SUMÁRIO

NOTA DOS EDITORES, 7

DOSSIÊ: ESPORTE E MODERNIDADE

APRESENTAÇÃO: *SIMONI LAHUD GUEDES*, 11

EM TORNO DA DIALÉTICA ENTRE IGUALDADE E HIERARQUIA:

NOTAS SOBRE AS IMAGENS E REPRESENTAÇÕES DOS  
JOGOS OLÍMPICOS E DO FUTEBOL NO BRASIL, 17

*ROBERTO DAMATTA*

TRANSFORMING ARGENTINA: SPORT, MODERNITY AND  
NATIONAL BUILDING IN THE PERIPHERY, 41

*EDUARDO P. ARCHETTI*

FUTEBOL E MÍDIA: A RETÓRICA TELEVISIVA E SUAS  
IMPLICAÇÕES NA IDENTIDADE NACIONAL, DE GÊNERO E RELIGIOSA, 61

*CARMEM SILVIA MORAES RIAL*

### ARTIGOS

AS CONCERTAÇÕES SOCIAIS NA EUROPA DOS ANOS 90:  
POSSIBILIDADES E LIMITES, 83

*JORGE RUBEN BITON TAPIA*

A (RE)CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES E TRADIÇÕES:  
O RURAL COMO TEMA E CENÁRIO, 117

*JOSÉ MARCOS FROEHLICH*

A PILULA AZUL: UMA ANÁLISE DE REPRESENTAÇÕES  
SOBRE MASCULINIDADE EM FACE DO VIAGRA, 133

*ROGÉRIO LOPES AZIZE E EMANUELLE SILVA ARAÚJO*

### HOMENAGEM

RENÉ ARMAND DREIFUSS, 155

*POR EURICO DE LIMA FIGUEIREDO*

### NOTÍCIAS DO PPGACP

CONVÊNIO CAPES/COFECUB – JANEIRO DE 1998 A FEVEREIRO DE 2002, 161

*POR ROBERTO KANT DE LIMA*

DISSERTAÇÕES, 173

ARTIGOS PUBLICADOS E SÉRIES INICIADAS, 197

NORMAS DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS, 207

# SUMMARY

EDITOR'S NOTE, 7

DOSSIER: SPORT AND MODERNITY

APRESENTATION: SIMONI LAHUD GUEDES, 11

ON THE DIALECTS BETWEEN EQUALITY AND HIERARCHY:  
NOTES ON THE IMAGES AND REPRESENTATIONS ABOUT THE  
OLYMPIC GAMES AND WORLD CUP IN BRAZIL, 17  
*ROBERTO DAMATTA*

TRANSFORMING ARGENTINA: SPORT, MODERNITY AND  
NATIONAL BUILDING IN THE PERIPHERY, 41  
*EDUARDO P. ARCHETTI*

SOCCER AND MASS MEDIA: THE TELEVISION RHETORIC AND ITS IMPLICATIONS ON  
NATIONAL GENRE AND RELIGIOUS IDENTITY, 61  
*CARMEM SILVIA MORAES RIAL*

## ARTICLES

THE EUROPEAN SOCIAL CONCERNATIONS IN THE NINETIES:  
POSSIBILITIES AND LIMITS, 83  
*JORGE RUBEN BITON TAPIA*

THE (RE)CONSTRUCTION OF IDENTITIES AND TRADITIONS:  
THE RURAL AS THEME AND SCENERY, 117  
*JOSÉ MARCOS FROELICH*

THE BLUE PILL: AN ANALYSIS ON REPRESENTATIONS  
OF MASCULINITY IN FACE OF VIAGRA, 133  
*EMANUELLE SILVA ARAÚJO E ROGÉRIO AZIZE*

## TRIBUTE

RENÉ ARMAND DREIFUSS, 155  
*By EURICO DE LIMA FIGUEIREDO*

## PPGACP News

CAPES/COFECUB AGREEMENT – JANUARY 1998 TO FEBRUARY 2002, 161  
*POR ROBERTO KANT DE LIMA*

THESIS, 173

EDITED BOOKS AND INITIAL SERIES, 197

RULES ON PAPER PUBLICATION, 207

## NOTA DOS EDITORES

Com este número de *Antropolítica*, iniciamos uma segunda fase de nossa revista, com uma nova apresentação gráfica e uma organização distinta. Ao completar sete anos de atividades ininterruptas, reafirmamos nossa proposta de publicar textos que possam contribuir de modo significativo para as ciências sociais e, em particular, para as linhas de pesquisa desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Ciência Política, da Universidade Federal Fluminense. É nesta direção que projetamos as novas seções de *Antropolítica*. Destacaremos, de agora em diante, em cada número a ser publicado, uma temática relacionada a estas linhas de pesquisa, compondo um *dossiê*, organizado por um pesquisador do Colegiado do PPGACP e expondo a perspectiva de especialistas – brasileiros ou estrangeiros – na temática. Além disso, criamos uma nova seção, denominada Notícias do PPGACP, na qual, além de relacionar as dissertações e, em breve, as teses defendidas no programa, apresentaremos, em cada número, as principais propostas e atividades dos grupos e núcleos de pesquisa.

Registramos, ainda, nosso profundo pesar pela perda do nosso colega, o professor René Armand Dreifuss, cuja memória homenageamos nas palavras do professor Eurico de Lima Figueiredo.

Finalmente, com este número, temos a certeza de continuar disponibilizando para os pesquisadores da área de ciências sociais reflexões da mais alta qualidade.

*A Comissão Editorial*







**DOSSIÊ:**

**Esporte e modernidade**



## APRESENTAÇÃO

Muitos antropólogos, nas duas últimas décadas, têm contribuído para a compreensão do lugar dos esportes na modernidade, revelando dimensões decisivas dos sistemas socioculturais atuais.<sup>1</sup> Mas, sem qualquer sombra de dúvida, os três aqui reunidos neste primeiro dossiê da *Antropolítica* vêm contribuindo de modo particularmente relevante para o debate internacional sobre o tema. A reflexão sobre as práticas corporais que, a partir de meados do século XIX, foram compreendidas como “esportes” (ELIAS, 1992), penetrando sob tal formato nos mais diversos espaços sociais, tem, nos textos deste dossiê, a demonstração plena de seu potencial e de seu vigor. Após deixar de ser uma temática acadêmica menor, explorando alguns aspectos das franjas e resíduos dos sistemas socioculturais, eventualmente folclorizados, o território que hoje já poderíamos chamar uma “antropologia do esporte” evidencia as possibilidades de renovação da reflexão antropológica, fornecendo novos ângulos para questões clássicas e trazendo novas questões para o debate. Construída na esteira do inesgotável clássico de Marcel Mauss (1968), *Les Techniques du Corps*, que, em 1934, elaborava um programa de pesquisas ainda pouco percorrido, a “antropologia do esporte” lança um olhar mais detido à produção social dos corpos e das *performances* corporais, mas o faz dentro dos mesmos princípios sociológicos maussianos, recusando uma visão fragmentada da vida sociocultural.

Na antropologia brasileira, nunca será excessivo destacar o pioneirismo e a originalidade da reflexão de Roberto DaMatta, expressos também na análise dos esportes. A organização e introdução, em 1982, do livro *Universo do futebol*, estabeleceu um marco para tais

estudos no Brasil (DaMATTA et al., 1982). O presente texto insere-se, de um lado, no contexto analítico de sua produção que gosto de pensar como a versão do “Brasil pelo avesso” (carnaval, futebol, jogo do bicho, procissões), ou seja, tudo o que parece irrelevante mas que, como o autor nos vem ensinando, é o que nos define e nos explica, e, de outro lado, em sua perspectiva crítica e comparativa da produção socioantropológica. Traz à baila, através de uma comparação entre os diferentes significados atribuídos aos Jogos Olímpicos e às Copas do Mundo de Futebol, uma questão absolutamente central da antropologia, de certo modo a própria questão que constitui este campo de reflexão: a relação entre o universal e o local (ou nacional). As práticas esportivas apresentam-se como práticas corporais mundializadas, caracterizadas exatamente por sua regulamentação estrita e minuciosa, que as tornam reconhecíveis onde quer que sejam praticadas. Submeter-se a normas internacionais é condição *sine qua non* para a realização de qualquer prática esportiva, sendo as inovações muito rapidamente submetidas a novas regulamentações transnacionais, como, por exemplo, podemos ver acontecer atualmente com a modalidade denominada de “futevôlei”. Esta é uma dimensão fundamental dos esportes, implicando em seu valor como veículo de construção de identidades e como operador hierarquizante (dos povos, das etnias, das nacionalidades, das regiões etc.), na medida em que propiciam, permanentemente, através das competições entre unidades estruturalmente semelhantes, escalonamentos sempre avaliativos. Entretanto, as diferentes modalidades esportivas têm demonstrado ser, simultaneamente, objeto de apropriações muito distintas. Através da análise da dialética entre individualismo e hierarquia como se apresentam nestes embates esportivos internacionais, Roberto DaMatta propõe também uma interpretação da dialética entre o universal e o local, relativizando elaborações teóricas que se pretendem universais.

O antropólogo argentino Eduardo Archetti, professor da Universidade de Oslo, igualmente pioneiro nesta reflexão, também persegue o “avesso” da Argentina. Tematiza o tango, a *milonga*, o gaúcho, o futebol, o pólo... O artigo com o qual colaborou para este *dossiê* insere-se num amplo projeto de mapeamento da construção da diferença e da identidade argentinas pela análise do que denomina as suas “zonas livres” (ARCHETTI, 1999, 2001), espaços que são arenas para a elaboração de linguagens e práticas diversificadas. Neste artigo, examina a apropriação do futebol, do pólo, do automobilismo e do boxe na Argentina, de sua introdução em fins do século XIX até o fim do regime peronista, em 1955. Argumentando que, com a disseminação dos es-

portes modernos a partir da Europa, mais especificamente da Inglaterra, foram também disseminados “estereótipos de performances e esquemas simbólicos” que podem ser lidos como um projeto radical de modernidade, ainda em atuação, Archetti analisa, através da introdução e apropriação dos quatro esportes selecionados, o que poderíamos chamar a “interpretação platina” dessa modernidade. Neste caminho, nos proporciona uma reflexão sobre formas de inclusão de países periféricos na ordem capitalista internacional no século XX, *pari passu* com a produção do nacionalismo através da produção de heróis nacionais esportivos. Argumenta, além disso, que a apropriação platina de alguns esportes e a produção de heróis nacionais valorizados no cenário internacional propiciaram a costura da heterogeneidade sociocultural do país em uma representação de nação. Abordando uma das temáticas mais caras à antropologia do esporte – as potencialidades das diferentes modalidades esportivas em disponibilizar-se como veículos para os nacionalismos modernos –, Archetti complexifica o debate demonstrando a complementaridade simbólica entre tais práticas no caso argentino. O estilo *criollo*, valorização da interpretação argentina da hibridação, produzido nas suas “zonas livres” e valorizado internacionalmente nestes esportes, constitui-se também numa interpretação local da modernidade e em um passaporte para sua inclusão na transnacionalidade. Todo este processo constitui-se, do mesmo modo, em uma discussão sobre a produção diferencial da masculinidade.

Quero destacar, ainda, uma importância adicional do trabalho de Archetti para a antropologia do esporte no Brasil, incorporando como fundamental a proposta comparativa e crítica trazida por DaMatta. A extensa produção de trabalhos no Brasil, dentro dessa temática, ocorrida nas duas últimas décadas (TOLEDO, 2001), sugere, já, uma fertilização pela comparação com as formas de apropriação dos esportes em outros espaços sociais. Os trabalhos de Archetti e de Pablo Alabarces (1996, 1998, 2000, 2001) sobre a Argentina, já conhecidos dos pesquisadores brasileiros em antropologia do esporte, são fundamentais pontos de partida. A opção de Archetti, neste trabalho como em outros, de não limitar-se à análise do futebol, incorporando outros esportes igualmente apropriados de modo significativo na Argentina, também sugere algumas alternativas interessantes. Do mesmo modo, a reflexão de Roberto DaMatta, incluindo o que não é valorizado no Brasil (os Jogos Olímpicos) em comparação com a extrema valorização das Copas do Mundo de Futebol, propicia um olhar mais acurado, mais penetrante, sobre o processo de construção de diferenças no contexto de práticas que são, por definição, mundializadas.

Não há como se falar de esportes e modernidade sem falar da mídia.<sup>2</sup> Todos os que, de uma maneira ou de outra, se dedicaram à temática referiram-se aos veículos de difusão. Na verdade, como sabemos, a difusão dos esportes no século XX é coetânea da aceleração da comunicação, graças à sofisticação e ao crescimento dos meios de difusão. Uma parte substantiva do material utilizado pelos cientistas sociais foi produzida pelos jornais, pelas revistas, pelo rádio, pela televisão. Entretanto, muito pouco se tem feito em termos da análise destas linguagens específicas. Abordando a linguagem televisiva na Copa do Mundo de Futebol de 2002, acontecimento cuja audiência acumulada ultrapassa em muito a população do planeta, Carmem Rial nos traz uma colaboração preciosa. Demonstra como, através de opções que parecem exclusivamente técnicas e neutras (enquadramento, distância, posição da câmera para as imagens; tom e velocidade das narrativas, vocabulário), os estoques de significados são delimitados. Acentuando o papel ativo dos espectadores na apropriação destes significados, afastando visões reducionistas, evidencia também o que as escolhas técnicas disponibilizam e a interferência dessas escolhas nos desempenhos dos protagonistas dos jogos de futebol. O artigo de Rial, inserido também em um projeto mais amplo de análise das imagens, explicita a importância do exame antropológico das linguagens através das quais os esportes são difundidos. Trabalha, como os outros autores, a construção das identidades nacionais e aborda, através das imagens, formas diversificadas de viver o nacionalismo. Demonstra, ainda, a emergência de uma outra masculinidade nesta Copa do Mundo e a presença marcante da religiosidade nas imagens esportivas. Algumas dessas imagens ultrapassam em muito o contexto em que são produzidas, cristalizam-se, transformam-se, elas mesmas, em sínteses de significados.<sup>3</sup> O artigo de Carmem Rial nos ajuda a começar a compreender, por exemplo, tudo o que se encerra na imagem extremamente emblemática do capitão do selecionado brasileiro, Cafu, no dia 30 de junho de 2002, elevando o troféu, num gesto já tornado clássico nas Copas do Mundo, após a conquista do campeonato, no estádio de Yokohama no Japão. Visto naquele momento por milhões, talvez bilhões de pessoas, o capitão da seleção brasileira de futebol conecta o topo do mundo com o retorno ao seu “local” de origem, o Jardim Irene que cada um de nós traz no peito. Sua imagem é a condensação do que esses autores vêm afirmando. Tal como Cafu, não podemos perder de vista, na análise da transnacionalização e internacionalização, o local, o lugar, o específico. Cabe a nós, cientistas sociais, compreender as formas e caminhos que os homens construíram para viver em um mundo ampliado, cada vez

mais conectado, sem, de fato, sair do lugar. Esta é, do meu ponto de vista, a contribuição fundamental desses três autores.

Entramos, assim, com este primeiro dossiê, em uma nova fase da *Antropolítica*, de modo muito auspicioso. Certamente, os artigos aqui reunidos sob o tema “esporte e modernidade”, inaugurando esta proposta, muito irão contribuir para o debate de antigas e novas questões das ciências sociais, estimulando os diversos investigadores que têm contribuído para a temática.

## REFERÊNCIAS

ALABARCES, Pablo. *Fútbol argentino: un cacho de cultura(s)*. In: ALABARCES, Pablo; RODRIGUEZ, María Graciela. *Cuestión de pelotas: fútbol, deporte, sociedad, cultura*. Buenos Aires: Atuel, 1996.

\_\_\_\_\_. Fútbol y academia: recorrido de un desencuentro. In: ALABARCES, Pablo; DI GIANO, Roberto; FRYDENBERG, Julio (Comp.). *Deporte y sociedad*. Buenos Aires: Eudeba, 1998.

\_\_\_\_\_. *Fútbol y patria: el fútbol y las narrativas de la nación en la Argentina*. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2001.

\_\_\_\_\_. (Comp.). *Peligro de gol: estudios sobre deporte y sociedad en América Latina*. Buenos Aires: Clacso, 2000.

ARCHETTI, Eduardo. *Masculinities: football, polo and tango in Argentina*. Oxford: Berg, 1999.

\_\_\_\_\_. *El potrero, la pista e el ring: las patrias del deporte argentino*. Mexico, DF: Fondo de Cultura Económica, 2001.

BROMBERGER, Christian. *Football, la bagatelle la plus sérieuse du monde*. Paris: Bayard, 1998.

DAMATTA, Roberto et al. *Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

ELIAS, Norbert. Introducción. In: \_\_\_\_\_.; Dunning, Eric. *Deporte y ocio en el proceso de la civilización*. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

MAUSS, Marcel. *Les techniques du corps: sociologie et anthropologie*. Paris: PUF, 1968.

TOLEDO, Luiz Henrique. Futebol e teoria social: aspectos da produção científica brasileira (1982-2002). *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica*, São Paulo, n. 52, 2001.

## NOTAS

- <sup>1</sup> De fato, tanto mais decisivas quanto mais concebidas como referidas a aspectos residuais, periféricos dos sistemas socioculturais. Nesse sentido, o título de um dos livros de Christian Bromberger (1998), especialista francês no tema, vai direto à questão: *Football, la bagatelle la plus sérieuse du monde*.
- <sup>2</sup> Da mesma forma, creio, não há como se falar de mídia sem falar de esportes. Os meios modernos de difusão encontraram nas diferentes práticas esportivas – mais em algumas que em outras – um de seus objetos privilegiados. Há uma relação estreita entre esporte e mídia. Basta citar, por exemplo, as recentes alterações nas regras dos jogos de vôlei, explicitamente vinculadas à facilitação da transmissão dos jogos pela televisão.
- <sup>3</sup> Assim ocorre, por exemplo, com a imagem de Maradona, no último jogo em que participou, pouco antes de ser excluído da Copa do Mundo de 1994, nos Estados Unidos, cuja expressão facial ficou registrada como um momento único.